
para viver o
ADVENTO
e
NATAL
2026
DIOCESE DA
GUARDA

ORAÇÃO COMUM

Senhor Jesus, nossa Esperança,
Tu vens ao nosso encontro
e convidas-nos a caminhar contigo.
Desperta os nossos corações para a tua Palavra,
ensina-nos a preparar os teus caminhos,
a testemunhar a tua luz
e a responder com generosidade ao teu chamamento.
Faz da nossa Igreja Diocesana
uma comunidade de irmãos,
capaz de escutar, discernir,
acolher, cuidar e partilhar.
Ajuda-nos a descobrir a vocação
que confias a cada um de nós
e a colocar os nossos dons ao serviço da missão.
Que as nossas famílias
sejam lugares de fé, de paz e de esperança.
Que nenhum irmão fique esquecido
e que ninguém caminhe sozinho.
Com Maria, Mãe da Esperança,
queremos avançar juntos,
na alegria do Evangelho
e ao serviço de todos.
Amen.

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos o Advento de 2026, que assinala o começo de um novo Ano Litúrgico — **Ano B** —, a Igreja Diocesana da Guarda convida-nos a prosseguir o caminho sinodal que temos vindo a percorrer, assumindo, com renovada confiança, o desafio: «Avançamos na Esperança».

O Advento é, por excelência, um tempo de esperança. É uma espera ativa, marcada pela **vigilância**, pela **confiança** e **pelo compromisso**.

A **Palavra de Deus**, proclamada em cada domingo, convida-nos a despertar, a preparar os caminhos do Senhor, a testemunhar a sua presença e a responder ao seu chamamento.

A **dinâmica** deste ano procura unir a celebração da fé nas nossas igrejas à vivência quotidiana das famílias. Este itinerário prolonga-se para além do dia de Natal, ao longo do tempo natalício, nas celebrações da **Sagrada Família**, de **Santa Maria, Mãe de Deus**, e da **Epifania do Senhor**. Recorda-nos, assim, que o nascimento de Jesus abre novos horizontes de comunhão, de paz e de missão.

As cinco áreas sinodais assumidas pela Diocese — Missão e Vocação; Espiritualidade; Comunhão; Proximidade e Comunicação; e Formação — estarão presentes ao longo deste percurso, em articulação com a liturgia, como expressões concretas da Palavra de Deus acolhida e vivida.

Convidamos cada pessoa, família e comunidade a descobrir o seu lugar neste caminho e o contributo que pode dar. Que todos se sintam acolhidos, valorizados e chamados a participar na vida e na missão da Igreja.

OBJETIVOS

- **Aprofundar a escuta da Palavra de Deus**, fazendo do Evangelho de cada domingo o ponto de partida para a oração, a reflexão e o compromisso cristão.
- **Dar continuidade ao processo sinodal diocesano**, traduzindo a escuta e o discernimento em gestos concretos de comunhão, participação e missão.
- **Integrar e valorizar as cinco áreas sinodais diocesanas** — Missão e Vocação; Espiritualidade; Comunhão; Proximidade e Comunicação; e Formação — na vida quotidiana das pessoas, das famílias e das comunidades.
- **Fortalecer a ligação entre a comunidade cristã e a vida familiar**, incentivando a oração em família e a participação de todas as gerações.
- **Promover gestos de caridade, proximidade e acolhimento**, com especial atenção às pessoas mais frágeis, isoladas ou em situação de necessidade.

CONCRETIZAÇÃO

- **A Coroa do Advento**

A Coroa do Advento terá quatro velas, correspondentes aos quatro domingos deste tempo litúrgico: três roxas e uma rosa, que será acesa no terceiro domingo, o Domingo da Alegria (Gaudete). O acender progressivo das velas representa a luz de Cristo, que vem ao nosso encontro e ilumina a vida da humanidade. A forma circular da coroa recorda-nos o amor eterno de Deus, sem princípio nem fim, enquanto os ramos verdes evocam a vida e a esperança.

- **As pedras do caminho**

Serão preparadas oito pedras simbólicas, podendo ser pedras ou feitas em cartão, cartolina, madeira ou outro material simples. Cada pedra terá uma palavra-chave correspondente a uma celebração: 1. VIGIAR; 2. PREPARAR; 3. TESTEMUNHAR; 4. RESPONDER; 5. NASCER; 6. ACOLHER; 7. DISCERNIR; 8. PARTILHAR. ***Oito palavras, oito passos de esperança***.
Estas pedras representam os passos de uma Igreja que avança na escuta de Deus e no encontro com os irmãos. Recordam-nos que somos pedras vivas, chamadas a edificar a Igreja e a participar na sua missão.
Durante o Advento, as pedras serão colocadas progressivamente, formando um caminho em direção ao presépio. A partir do Natal, as restantes poderão prolongar esse caminho em direção à comunidade, simbolizando a missão que nasce do encontro com Cristo e nos leva ao encontro dos outros.

- **O presépio**

O presépio será o ponto central deste percurso. Na celebração do Natal, serão colocadas a imagem do Menino Jesus e uma estrela com a inscrição «Cristo, nossa Esperança». Nas celebrações seguintes, serão acrescentados pequenos elementos simbólicos: uma flor ou um ramo verde na Festa da Sagrada Família; uma pomba branca, como sinal de paz, na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, a 1 de janeiro; e as figuras dos Magos na Solenidade da Epifania do Senhor.

- **Realização na igreja e em família**

Em cada **igreja** ou **capela**, a dinâmica poderá ser preparada num espaço visível e adequado, respeitando a organização do espaço litúrgico.
Em **casa**, cada **família** é convidada a preparar uma versão simples, utilizando quatro velas, pequenas pedras de papel e um presépio. O gesto realizado na celebração comunitária deverá ter continuidade na vivência familiar, através da leitura do Evangelho, da oração e da concretização de um compromisso.

- **Ritmo semanal**
  - Uma palavra-chave e um gesto simbólico.
  - Uma passagem do Evangelho do dia.
  - Uma monição para o acender da vela ou colocação do símbolo.
  - Um gesto concreto para a comunidade e para a família.
  - Um sentido espiritual em articulação com uma área ou dimensão do caminho sinodal diocesano.

JUSTIFICAÇÃO

O caminho proposto encontra a sua fundamentação na própria identidade da Igreja, Povo de Deus convocado a caminhar em comunhão, a escutar a Palavra e a anunciar o Evangelho. A sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja, que se exprime na sua forma de viver e de agir. Neste sentido, o Advento e o Natal constituem uma oportunidade privilegiada para aprofundar a comunhão, promover a participação e renovar o compromisso missionário.
- **Comunhão**: todas as comunidades da Diocese são convidadas a percorrer um itinerário espiritual comum, reconhecendo-se parte da mesma Igreja, na riqueza da diversidade das suas situações e realidades pastorais.
- **Participação**: a preparação e realização dos gestos simbólicos, a escuta do Evangelho, a oração em família e a concretização dos compromissos propostos permitem que todos participem ativamente, de acordo com as suas possibilidades e responsabilidades.
- **Missão**: a esperança cristã não se encerra nas celebrações. É chamada a transformar relações, a despertar a solidariedade e a promover a proximidade com aqueles que mais precisam.

As cinco áreas sinodais diocesanas encontram neste percurso uma expressão concreta:

- **Missão e Vocação**. Cada batizado é chamado a descobrir a sua vocação e a colocar os dons recebidos ao serviço da Igreja e do mundo. A dimensão vocacional será particularmente valorizada no IV Domingo do Advento, enquanto a dimensão missionária encontrará especial expressão na celebração da Epifania.
- **Espiritualidade**. A oração e a escuta da Palavra alimentam a relação com Deus e sustentam o caminho pessoal e comunitário.
- **Comunhão**. As comunidades são chamadas a superar o isolamento, a valorizar a diversidade e a fortalecer os laços de fraternidade.
- **Proximidade e Comunicação**. A Igreja é chamada a cultivar relações de acolhimento, escuta e diálogo, comunicando a alegria do Evangelho através de palavras e gestos. A dimensão da comunicação será aprofundada no III Domingo do Advento, enquanto o acolhimento ganhará especial expressão na celebração da Sagrada Família.
- **Formação**. O crescimento na fé implica um percurso contínuo de aprendizagem e aprofundamento, que favoreça o amadurecimento da vida cristã.

O **Discernimento**, presente de forma transversal em todas estas áreas, será particularmente valorizado na solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, ajudando-nos a reconhecer os apelos do Espírito Santo e a discernir respostas aos desafios da Igreja e da sociedade.

I DOMINGO / SEMANA DO ADVENTO

28/29 de novembro de 2026

Vela Roxa | Primeira Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **VIGIAR**

Mc 13, 33-37

«Tomai cuidado, vigiai, pois não sabeis quando chegará esse momento. É como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, delegou a autoridade nos seus servos, atribuiu a cada um a sua tarefa e ordenou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar o galo, se de manhãzinha; não seja que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo a todos: vigiai!»

Acender a vela

Iniciamos hoje o tempo do Advento e acendemos a primeira vela. A sua luz recorda-nos que o Senhor vem ao nosso encontro e nos convida a despertar para a sua presença. Vigiar é aprender a olhar a vida com os olhos de Deus, reconhecendo-O na Palavra, na oração e nos irmãos. Muitas vezes, a pressa, as preocupações e a indiferença impedem-nos de escutar e de reconhecer quem caminha ao nosso lado.

Nesta primeira semana, queremos despertar o coração para Deus e para os outros. Que esta luz nos ajude a descobrir que a esperança cresce quando reservamos tempo para rezar, escutar e cuidar.

GESTO

Na igreja: acender a primeira vela e colocar a pedra com a palavra VIGIAR. Convidar a comunidade a assumir (reservar) um momento diário de oração, individualmente ou em família.

Em família: escolher um momento do dia para estarem juntos, desligar a televisão e os telemóveis e dedicar cinco minutos à leitura do Evangelho e à oração.

Compromisso concreto: durante a semana, cada pessoa deverá dedicar algum tempo a alguém que vive sozinho, está doente ou necessita de ser escutado. Pode ser uma visita, uma chamada telefónica ou uma conversa sem pressa.

SENTIDO ESPIRITUAL

Vigiar é viver com o coração desperto, reconhecendo que Deus continua a fazer-Se presente na nossa história. A esperança cristã nasce da escuta da Palavra e alimenta-se na oração, tornando-nos mais atentos à vida e às necessidades dos outros.

Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a aprofundar a área sinodal da **Espiritualidade e Oração**, reconhecendo que a renovação pastoral se enraíza no encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

Avançamos na esperança quando aprendemos a parar para escutar Deus e a ir ao encontro dos irmãos.

II DOMINGO / SEMANA DO ADVENTO

5/6 de dezembro de 2026

Vela Roxa | Segunda Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **PREPARAR**

Mc 1, 1-8

«Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio à tua frente o meu mensageiro, a fim de preparar o teu caminho. Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.' João Batista apareceu no deserto, a pregar um batismo de arrependimento para remissão dos pecados. Saíam ao seu encontro todos os da província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. João vestia-se de pêlos de camelo e trazia uma correia de couro à cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. E pregava assim: «Depois de mim vai chegar outro que é mais forte do que eu, diante do qual não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias. Eu batizei-vos em água, mas Ele há de batizar-vos no Espírito Santo.»

Acender a vela

Acendemos a segunda vela e acrescentamos mais uma pedra ao nosso caminho. A luz cresce e a Palavra de Deus convida-nos a preparar o coração para acolher Jesus. João Batista recorda-nos que a espera pede conversão: é necessário mudar de vida. Há caminhos que precisam de ser endireitados, atitudes que necessitam de ser transformadas e relações que aguardam reconciliação.

Preparar é também aprender. A fé precisa de ser conhecida, aprofundada e amadurecida, para que possamos responder aos desafios da vida e testemunhar o Evangelho com verdade. Que esta segunda luz nos ajude a reconhecer a necessidade de continuar a crescer na fé, com humildade e disponibilidade.

GESTO

Na igreja: acender a segunda vela e colocar a pedra com a palavra PREPARAR. Incentivar a comunidade a participar nas propostas de formação cristã, catequese de adultos ou encontros de reflexão da Palavra.

Em família: ler a passagem do Evangelho sobre João Batista e conversar sobre uma atitude que cada um pode melhorar para fortalecer a convivência familiar.

Compromisso concreto: cada pessoa deverá procurar conhecer melhor um aspeto da fé cristã, através da leitura de uma passagem bíblica, de um pequeno texto do Catecismo ou da participação num encontro de formação. Ao mesmo tempo, será convidada a dar um passo concreto de reconciliação. É também convidada a dar um passo concreto de reconciliação com alguém.

SENTIDO ESPIRITUAL

Preparar o caminho do Senhor é permitir que a Palavra transforme a nossa vida. A conversão exige disponibilidade para aprender, reconhecer os próprios limites e deixar-se conduzir por Deus.

Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a valorizar a área sinodal da **Formação**, reconhecendo que todos, independentemente da idade ou da missão que desempenhamos, precisamos de continuar a crescer como discípulos de Jesus.

Avançamos na esperança quando nos deixamos formar pela Palavra e temos coragem de mudar.

III DOMINGO / SEMANA DO ADVENTO
12/13 de dezembro de 2026

Vela Rosa | Terceira Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **TESTEMUNHAR**

Jo 1, 6-8.19-28
«Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz e todos crerem por meio dele. Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.
Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?» Então ele confessou a verdade e não a negou, afirmando: «Eu não sou o Messias.» E perguntaram-lhe: «Quem és, então? És tu Elias?» Ele disse: «Não sou.» «És tu o Profeta?» Respondeu: «Não.» Disseram-lhe, por fim: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz de quem grita no deserto: 'Retificai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías.» Ora, havia enviados dos fariseus que lhe perguntaram: «Então porque batizas, se tu não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. É aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.» Isto passou-se em Betânia, na margem além do Jordão, onde João estava a batizar.»

Acender a vela
Neste terceiro domingo do Advento, **Domingo da Alegria**, acendemos a vela rosa. A sua luz convida-nos a reconhecer que o Senhor está próximo e que a alegria do Evangelho merece ser anunciada.
João Batista ensina-nos que testemunhar não é falar de nós próprios, mas apontar para Jesus. Num mundo marcado por tantas palavras, notícias e mensagens, somos chamados a comunicar aquilo que verdadeiramente constrói, aproxima e dá esperança. A nossa maneira de falar, de escutar e de comunicar pode aproximar ou afastar, animar ou desanimar, criar comunhão ou alimentar divisões.
Que esta terceira luz nos ajude a ser testemunhas de uma alegria verdadeira, capazes de levar aos outros uma palavra de confiança, bondade e esperança.

GESTO
Na igreja: acender a terceira vela e colocar a pedra com a palavra TESTEMUNHAR. Convidar cada pessoa a transmitir a alguém uma mensagem de esperança inspirada no Evangelho.
Em família: partilhar uma razão de alegria ou de gratidão e escrever, em conjunto, uma breve mensagem de Natal para alguém que esteja distante ou atravesse um momento difícil.
Compromisso concreto: enviar ou entregar uma mensagem de ânimo a uma pessoa concreta.. Na comunidade, divulgar uma iniciativa positiva, dando visibilidade aos gestos de serviço e de solidariedade, com respeito pela dignidade e pela privacidade das pessoas apoiadas.

SENTIDO ESPIRITUAL

Testemunhar é deixar transparecer a luz de Cristo através das palavras e das atitudes. A comunicação cristã nasce de um coração que escuta, respeita e anuncia a verdade com caridade.

Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a valorizar a dimensão da **Comunicação**, tornando as nossas comunidades lugares de partilha de palavras de esperança, de informação clara e de testemunhos de fé que aproximam as pessoas.

Avançamos na esperança quando as nossas palavras se tornam pontes e a nossa alegria ajuda os outros a encontrar Cristo.

IV DOMINGO / SEMANA DO ADVENTO

19/20 de dezembro de 2026

Vela Roxa | Quarta Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **RESPONDER**

Lc 1, 26-38

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.»

Acender a vela

Acendemos a quarta e última vela do Advento. A luz da Coroa está agora completa e o nosso caminho aproxima-se do presépio.

Maria ensina-nos que Deus entra na nossa vida através de um chamamento que pede escuta, confiança e disponibilidade. O seu «sim» não é apenas uma resposta pessoal, mas uma entrega generosa que transforma a história da humanidade.

Também cada um de nós é chamado por Deus. A vocação é a descoberta de que a nossa vida tem um sentido e uma missão. No matrimónio, no sacerdócio, na vida consagrada ou na missão laical, todos somos convidados a responder ao amor de Deus. Que esta quarta luz nos ajude a reconhecer os apelos do Senhor e a encontrar coragem para responder com a confiança e a generosidade de Maria.

GESTO

Na igreja: acender a quarta vela e colocar a pedra com a palavra RESPONDER. Convidar a comunidade a rezar pelas vocações, especialmente pelos jovens que procuram discernir o seu caminho de vida e por quem os acompanha.

Em família: preparar o presépio e conversar sobre os dons e as capacidades de cada membro da família, procurando descobrir como colocá-los ao serviço dos outros.

Compromisso concreto: durante a semana, rezar por alguém que esteja a discernir a sua vocação e encorajar um jovem ou outro membro da comunidade a reconhecer e a acolher o chamamento de Deus na sua vida.

SENTIDO ESPIRITUAL

Responder ao chamamento de Deus é reconhecer que a vida é um dom e uma missão. Maria, com o seu «sim», ensina-nos que a vocação nasce da escuta, amadurece na confiança e se concretiza na disponibilidade para servir.

Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a valorizar a dimensão da **Vocação**, promovendo o despertar e o acompanhamento das diferentes vocações cristãs, para que cada pessoa descubra a missão que Deus lhe confia na Igreja e no mundo.

Avançamos na esperança quando escutamos o chamamento de Deus e temos a coragem de responder com generosidade.

NATAL DO SENHOR

24/25 de dezembro de 2026

Símbolo: Menino Jesus | Estrela da Esperança

Palavra e gesto-chave**: NASCER**

Lc 2, 1-14

«Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria. Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.»

COLOCAR O MENINO JESUS

Celebramos hoje o nascimento de Jesus Cristo, a verdadeira luz que ilumina o nosso caminho e dá sentido à nossa esperança. Ao longo de quatro semanas, preparámos o coração, acendendo as velas do Advento e dando passos de vigilância, conversão, testemunho e resposta ao chamamento de Deus. Hoje, o caminho conduz-nos ao presépio, onde encontramos Deus feito Menino.

Em Belém descobrimos que Deus escolhe a simplicidade para Se revelar e a proximidade para manifestar o seu amor. O nascimento de Jesus recorda-nos que todos têm lugar no coração de Deus e que somos chamados a viver como irmãos. Também a nossa Igreja diocesana é convidada a reconhecer-se como uma família de comunidades, diferentes nas suas histórias e tradições, mas unidas na mesma fé e na mesma missão. Que o Menino Jesus nos ajude a superar divisões, a valorizar os dons de cada comunidade e a descobrir a alegria de caminhar juntos.

GESTO

Na igreja: colocar solenemente a imagem do Menino Jesus no presépio e acrescentar uma estrela com a expressão «Cristo, nossa Esperança». Colocar junto do presépio a quinta pedra, com a palavra **NASCER**.

Em família: reunir a família junto do presépio, colocar a imagem do Menino Jesus e fazer uma breve oração de agradecimento pelo dom da vida e pela presença de Deus.
Compromisso concreto: realizar um gesto de comunhão com alguém da comunidade com quem habitualmente não convivemos, procurando fortalecer os laços de fraternidade e superar distâncias ou divisões.

SENTIDO ESPIRITUAL

O Natal revela que Deus Se aproxima da humanidade para nos reunir no seu amor. Em Jesus Cristo nasce uma esperança que não conhece fronteiras e que nos convida a ultrapassar tudo aquilo que nos separa.
Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a aprofundar a área sinodal da **Comunhão**, reconhecendo que a unidade se constrói na diversidade de comunidades que partilham a mesma fé e se colocam ao serviço da mesma missão.
Avançamos na esperança quando reconhecemos que, em Cristo, somos uma só família e que cada comunidade é chamada a caminhar em união com as outras.

SAGRADA FAMÍLIA

26/27 de dezembro de 2026

Símbolo: Flor ou ramo verde | Sexta Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: ACOLHER

Lc 2, 22-40

«Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor» e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas. Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo.» Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações.» Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual era de idade muito avançada. Depois de ter vivido casada sete anos, após o seu tempo de donzela, ficou viúva até aos oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, participando no culto noite e dia, com jejuns e orações. Aparecendo nessa mesma ocasião, pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava, regressaram à Galileia, à sua cidade de Nazaré. Entretanto, o menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele.»

COLOCAR A FLOR

Celebramos hoje a Sagrada Família de Nazaré e contemplamos o amor de Deus vivido na simplicidade das relações familiares.

Depois de termos encontrado Jesus no presépio, somos convidados a reconhecer o acolhimento como uma atitude fundamental da vida cristã. Acolher é abrir espaço ao outro, reconhecer a sua dignidade e ajudá-lo a sentir-se amado e respeitado.

Maria e José acolhem Jesus como um dom e cuidam d'Ele com amor. Simeão e Ana reconhecem no Menino o Salvador e a realização da esperança que alimentou as suas vidas. Também as nossas famílias e comunidades são chamadas a ser lugares de acolhimento, onde cada pessoa se sinta reconhecida, cuidada e integrada.

Que esta flor seja sinal da beleza de uma vida que se abre ao outro e do compromisso de construir relações mais fraternas.

GESTO

Na igreja: colocar uma flor ou um ramo verde junto do presépio e acrescentar a pedra com a palavra **ACOLHER**. Convidar a comunidade a acolher com especial atenção as pessoas que participam ocasionalmente nas celebrações e a ir ao encontro de quem se encontra afastado da vida comunitária.

Em família: oferecer uma flor, uma planta, um postal ou uma mensagem a alguém que precise de se sentir acolhido, valorizado ou acompanhado.

Compromisso concreto: proporcionar um momento de convívio, fazer uma visita ou convidar para uma celebração comunitária alguém que viva sozinho, esteja afastado da comunidade ou se encontre numa situação de fragilidade, respeitando a sua liberdade e disponibilidade.

SENTIDO ESPIRITUAL

Acolher é reconhecer no outro alguém que Deus nos confia. A Sagrada Família ensina-nos que o amor se constrói na atenção, na disponibilidade e na abertura à vida.

Em comunhão com toda a Igreja Diocesana da Guarda, somos convidados a fortalecer a dimensão do Acolhimento, fazendo das nossas paróquias e Unidades Pastorais comunidades de portas abertas e corações disponíveis, onde cada pessoa se sinta reconhecida, respeitada e amada.

Avançamos na esperança quando abrimos o coração e fazemos espaço para que ninguém caminhe sozinho.

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

1 de janeiro de 2027

Símbolo: Pomba branca | Sétima Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **DISCERNIR**

Lc 2, 16-21

«Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. Depois de terem visto, começaram a divulgar o que lhes tinham dito a respeito daquele menino. Todos os que ouviram se admiravam do que lhes diziam os pastores. Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração. E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora anunciado. Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno.»

COLOCAR A POMBA DA PAZ

Iniciamos um novo ano civil sob a proteção de Santa Maria, Mãe de Deus, e celebramos também o Dia Mundial da Paz.

Depois de contemplarmos o nascimento de Jesus e a vida da Sagrada Família, somos convidados a olhar o futuro com confiança, reconhecendo que Deus continua a acompanhar os nossos passos.

Maria ensina-nos a guardar a Palavra no coração, a escutar antes de responder e a procurar a vontade de Deus nas decisões de cada dia. O discernimento nasce desta atitude de escuta, oração e confiança.

A pomba branca que hoje colocamos junto do presépio recorda-nos que a paz se constrói com gestos concretos de respeito, reconciliação e justiça.

Que este novo ano seja uma oportunidade para recomeçar, reconhecer os caminhos que Deus nos aponta e responder com confiança aos desafios da nossa vida pessoal e comunitária.

GESTO

Na igreja: colocar uma pomba branca junto do presépio e acrescentar a pedra com a palavra **DISCERNIR**. Convidar a comunidade a assumir, neste novo ano, o compromisso de escutar a Palavra de Deus e de discernir, à sua luz, as decisões pessoais e comunitárias.

Em família: reunir a família para uma breve oração. Cada pessoa poderá partilhar uma intenção ou um propósito para o novo ano, procurando reconhecer aquilo que Deus lhe pede no dia a dia.

Compromisso concreto: reservar um momento de silêncio e oração para discernir uma decisão importante ou identificar uma atitude a melhorar. Na comunidade, preparar as decisões pastorais através da escuta, do diálogo e da oração.

SENTIDO ESPIRITUAL

Discernir é procurar reconhecer a vontade de Deus no meio das circunstâncias da vida, deixando-se iluminar pela Palavra e pela ação do Espírito Santo. Maria ensina-nos que o discernimento exige silêncio, escuta, confiança e disponibilidade.

Em comunhão com toda a Igreja diocesana da Guarda, somos convidados a aprofundar a prática do **Discernimento**, atitude fundamental do caminho sinodal, construindo comunidades onde as decisões sejam fruto da escuta, da oração e da corresponsabilidade.

Avançamos na esperança quando procuramos juntos a vontade de Deus e temos coragem de a colocar em prática.

EPIFANIA DO SENHOR

2/3 de janeiro de 2027

Símbolo: Magos | Oitava Pedra do Caminho

Palavra e gesto-chave: **PARTILHAR**

Mt 2, 1-12

«Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. E: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.» Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia; porque de ti vai sair o Príncipe que há de apascentar o meu povo de Israel.» Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exatas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem.» Depois de ter ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou. Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria; e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país por outro caminho.»

COLOCAR OS MAGOS

Celebramos hoje a Epifania do Senhor, manifestação de Jesus Cristo a todos os povos da terra. Os Magos ensinam-nos que a esperança nos põe a caminho. Guiados por uma estrela, enfrentaram dificuldades, procuraram respostas e encontraram no Menino Jesus a razão da sua alegria. Adoraram-No, ofereceram-Lhe os seus dons e regressaram por outro caminho, sinal de que o encontro com Cristo transforma a vida.

Também nós, depois de percorrermos este itinerário do Advento e do Natal, somos convidados a partilhar a esperança que recebemos. A fé que celebramos nas nossas igrejas e vivemos nas nossas famílias impele-nos a ir ao encontro dos outros, tornando-se presença, proximidade e solidariedade, especialmente junto de quem mais precisa.

Que a estrela que conduziu os Magos nos ajude a descobrir novos caminhos de fraternidade e serviço.

GESTO

Na igreja: colocar os Magos junto do presépio e acrescentar a pedra com a palavra PARTILHAR. Preparar previamente um espaço destinado à recolha de géneros alimentares não perecíveis e produtos de higiene pessoal.

Em família: escolher e preparar, em conjunto, alguns bens essenciais para partilhar com pessoas em situação de necessidade. Envolver as crianças, ajudando-as a compreender o sentido deste gesto de solidariedade.
Compromisso concreto: cada paróquia ou unidade pastoral é convidada a identificar antecipadamente as famílias ou instituições a apoiar, adequando a recolha às suas necessidades e organizando a entrega com discrição e respeito pela dignidade de quem recebe.

Poderá ainda realizar-se um breve momento de partilha comunitária sobre os compromissos assumidos durante o Advento e Natal, reconhecendo os sinais de esperança que foram surgindo.

SENTIDO ESPIRITUAL

Partilhar é reconhecer que os dons recebidos de Deus são também um dom para os outros. A Epifania revela que Jesus Cristo é luz para todos os povos e que a Igreja é chamada a ir ao encontro de todos, anunciando o Evangelho através das palavras e dos gestos.
Em comunhão com toda a Igreja Diocesana da Guarda, somos convidados a fortalecer a dimensão da Missão, fazendo da partilha e da solidariedade expressões concretas de uma Igreja sinodal, aberta, próxima e comprometida com a dignidade humana.
Avançamos na esperança quando aquilo que recebemos de Deus se transforma em dom para os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta «Avançamos na Esperança» pretende ser um instrumento simples de comunhão pastoral, que permita às paróquias, unidades pastorais, movimentos e famílias da Diocese da Guarda participar num itinerário espiritual comum.
A sua concretização deverá adaptar-se à realidade de cada comunidade, com recursos materiais simples e acessíveis. O valor dos símbolos reside na experiência espiritual que ajudam a viver e na autenticidade dos gestos que inspiram.
As equipas de liturgia, catequese, pastoral familiar, ação sociocaritativa e outros grupos poderão colaborar na preparação dos diferentes momentos, promovendo a participação e a corresponsabilidade.

INDICAÇÕES PRÁTICAS

- A coroa do Advento deverá ter quatro velas, a acender progressivamente nos respetivos domingos. O presépio e os símbolos acrescentados ao longo do percurso constituem elementos distintos da coroa.
- As pedras poderão ser elaboradas com materiais reutilizáveis.
- Cada comunidade deverá escolher um local adequado para colocar os símbolos, respeitando a dignidade do espaço celebrativo e mantendo livres o altar, o ambão e a sede.
- As monições e os gestos simbólicos deverão realizar-se em momentos liturgicamente adequados, respeitando a estrutura da celebração eucarística.
- As famílias poderão receber, semanalmente, um pequeno cartão com a referência da passagem do Evangelho, a palavra-chave, uma oração e o compromisso concreto.
- A recolha de bens na Epifania deverá ser organizada com antecedência, para que os donativos correspondam às necessidades reais das pessoas e instituições a apoiar.

CONCLUSÃO

O caminho do Advento e do Natal prolonga-se para além das luzes e dos símbolos.
Continua na vida de cada pessoa, na relação entre as famílias, na comunhão das comunidades e na missão de toda a Igreja Diocesana.
As velas acesas recordam-nos a luz de Cristo. As pedras assinalam os passos que somos chamados a dar. O presépio revela-nos que Deus escolheu caminhar connosco.
A esperança que celebramos deve tornar-se presença junto de quem sofre, palavra de ânimo para quem desanima, acolhimento para quem se aproxima e compromisso com quem mais precisa.
Que este Advento e Natal sejam, para a Diocese da Guarda, uma oportunidade de continuar a construir uma Igreja verdadeiramente sinodal, onde todos se sintam chamados a participar e corresponsáveis pela missão.
Porque avançar na esperança é caminhar com Cristo, crescer em comunhão e traduzir a fé em gestos concretos de amor.

Notas bíblicas e pastorais
Fonte dos textos bíblicos: os excertos bíblicos foram retirados da Bíblia dos Capuchinhos, disponível em https://biblia.capuchinhos.org/.
Nota pastoral: as monições e os gestos simbólicos apresentados constituem propostas pastorais, cuja utilização deverá respeitar as normas litúrgicas aplicáveis e atender à realidade de cada comunidade.


SECRETARIADO DA
COORDENAÇÃO
PASTORAL
DIOCESE DA
GUARDA